

Boletim Informativo Especial #uesbcontraaCovid19 – nº 09 de 08/07/2020

(uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga)

Panorama da Epidemia de COVID-19 nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista

O presente Boletim Informativo é uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB (Itapetinga) para auxiliar os gestores e a população nas suas tomadas de decisão, apresentando informações de forma clara e imparcial, esclarecendo dúvidas sobre os dados e contribuindo para uma visão consciente da atual situação da pandemia de COVID-19.

Quando as aulas deverão ser retomadas presencialmente?

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o fechamento de escolas afetou cerca de 90% das crianças e jovens do mundo. Alguns experimentam atualmente algum tipo de atividade remota de ensino, mas uma grande parcela não tem qualquer tipo de atividade escolar sendo conduzida. No Brasil temos ainda que cerca de 6,4 milhões de estudantes universitários matriculados em cursos presenciais não estão tendo aulas, ou estão cumprindo parcialmente suas obrigações com atividades remotas.

A ONU tem pedido prioridade à educação aos governantes na elaboração de seus planos de reabertura de atividades da população. Como se pode imaginar, quanto mais tempo durar a interrupção da educação escolar, maior será a perda no processo de aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de ensino, o que pode afetar o bem-estar de milhões de crianças e aumentar desigualdades sociais, expondo as crianças mais vulneráveis a um maior risco de exploração. Historicamente é sabido que quanto mais tempo as crianças vulneráveis estiverem fora da escola, menor será a probabilidade de elas retornarem. Mas, além disso, as escolas não são apenas locais de aprendizagem. Elas fornecem proteção social, alimentação, saúde e apoio emocional, elementos que são uma garantia de vida para muitos. Mesmo com todo o esforço e emprego de novas tecnologias nesse momento, muitos não tem acesso a tais tecnologias, e as perdas na aprendizagem dificilmente serão totalmente recuperadas.

No ensino superior, ainda que tais deficiências nos processos de aprendizagem possam ser minimizadas, ainda existe uma parcela de estudantes que não tem recursos adequados para acompanhar as atividades propostas. Instituições que já possuem a estrutura para o ensino à distância ou ensino híbrido tiveram mais facilidade em se adequar a essa realidade, mas muitas instituições estão enfrentando um novo desafio para se adequar às condições mínimas para proporcionar o básico no processo de ensino-aprendizagem, seja pela implantação de novas tecnologias e acesso das mesmas aos estudantes, seja pelo mínimo treinamento de seus docentes.

Acrescente-se a isso o isolamento social de amigos e professores, a ansiedade, o deslocamento e, nos piores casos, as possíveis mortes de entes queridos. Com tudo isso, a cada dia que passa aumentam os danos psicológicos causados pelo fechamento das escolas.

Por outro lado, as instituições de ensino são, por sua própria natureza, locais de interação de grupos sociais de distintos lugares, de diversas idades e com diferentes realidades. Escolas são, por si só, locais onde a disseminação do novo coronavírus pode se dar de maneira acelerada, contribuindo para uma piora local no número de casos de COVID-19. Podem ser consideradas ainda um grande evento contínuo, com considerável aglomeração de pessoas. Sabe-se também que a carga viral (ou seja, a contagiosidade) de crianças e adolescentes infectadas não difere de forma significativa da carga viral de adultos (Jones *et al.*, 2020). Mas, quando as atividades presenciais de ensino deverão ser então retomadas?

Não existe uma receita mágica ou uma fórmula milagrosa para se determinar a data em que isso possa ocorrer. No contexto mundial, são até agora praticamente inexistentes quaisquer dados científicos sobre a dinâmica da transmissão da COVID-19 em ambientes escolares, e sobre o papel

quantitativo dos estudantes no contágio entre as escolas e as famílias dos estudantes, pois em praticamente todos os países, as escolas foram fechadas como uma das primeiras medidas, logo no início da pandemia.

A realidade local diante dessa pandemia é que irá determinar o momento mais adequado, associado à adoção de medidas rígidas de prevenção que garantam a segurança de todos. O Ministério da Educação publicou recentemente um protocolo de biossegurança para a retomada gradual das aulas nas instituições do sistema federal de ensino. Outros órgãos como a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) também estabeleceram protocolos com recomendações de medidas de segurança e higiene que devem ser adotados para a volta das atividades nas escolas. Todos, no entanto, não estipulam datas para o retorno às atividades presenciais.

Em comum, todos esses protocolos indicam que comissões locais devem ser estabelecidas, e que um retorno gradual às atividades deve ocorrer, preferencialmente em rodízio e de modo híbrido (uma parte das atividades na escola e a outra remota, em casa). Deverá haver redução do número de alunos por sala e distanciamento adequado entre eles. Adoção de máscara em tempo integral, uso de utensílios individuais (como garrafas de água), frequente higienização das mãos, disponibilidade de álcool em gel, aumento da frequência de limpeza de salas e banheiros, esquemas diferenciados de oferta da merenda, testagem frequente dos profissionais, entre outras medidas, deverão ser adotadas, para se garantir a segurança de todos.

Mas, mesmo com todos esses cuidados e protocolos, deve-se escolher o momento adequado de iniciá-los. No Estado de São Paulo, foi anunciado o retorno gradual das aulas presenciais na rede estadual a partir de 8 de setembro em regiões em que a epidemia esteja mais controlada. Na rede federal de ensino superior, o MEC prorrogou até o fim do ano a suspensão de aulas presenciais, com previsão de retorno apenas no ano que vem, devendo as disciplinas serem oferecidas de maneira remota até lá.

Como regra geral, verifica-se que em diversas partes do mundo o retorno gradual às aulas só ocorreu após uma perceptível redução no número de casos ativos de COVID-19 associado à manutenção de tendência de queda dos mesmos, de modo que a taxa de reprodução da doença estivesse mantida abaixo de um ($R < 1,0$) de maneira continuada. Mesmo assim, países como a França e a Coreia do Sul, que já haviam iniciado o processo de reabertura das escolas, voltaram atrás nessas medidas temporariamente em alguns lugares, por constatar um aumento no número de casos de pessoas, associado ao retorno às aulas, entendendo que uma nova onda epidêmica poderia se iniciar de maneira intensa. Apesar destes surtos, pouco se sabe sobre o contágio em escolas e ainda não foram publicados trabalhos científicos destes eventos de transmissão.

É certo que além do papel educativo, as escolas desempenham forte papel social, sendo importante que se planeje a reabertura delas quando for possível. Mas também fica claro, que neste momento, mais importante ainda é a preservação da vida, e enquanto não houver condições seguras para a reabertura dos estabelecimentos de ensino, os mesmos não devem voltar a funcionar. E o atual momento, com um número crescente de número de casos ativos em nossas regiões, ainda não é seguro para tal. Para que isso possa ocorrer da maneira mais rápida possível, toda a população tem que contribuir.

Campanhas de conscientização, fiscalização e testagem devem ser intensificadas, assim como medidas que aumentem os atuais níveis de distanciamento social. Não podemos esperar que os outros pratiquem o isolamento social por nós. É dever de todos contribuir para que isso se torne uma realidade. Quanto antes agirmos nesse sentido, mais rápido passaremos por isso. Fica abaixo, na Figura 1, a mensagem da Organização Panamericana de Saúde (OPAS).



Figura 1: Campanha da OPAS de combate à COVID-19.

Contexto Estadual:

Até 06/07/2020 foram registrados na Bahia 88279 casos de COVID-19 em 392 dos 417 municípios do Estado (94%), sendo que em 354 deles existe pelo menos um caso ativo. No mesmo dia, o total acumulado de mortes por COVID-19 na Bahia registrado foi de 2168 óbitos em 195 municípios. A Taxa de letalidade está em torno de 2,5% e cerca de 68% dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia já haviam se recuperado, segundo dados oficiais da SESAB. A evolução do número de casos no estado é apresentada na Figura 2, onde pode se verificar que, apesar de ainda verificarmos um grande aumento no número de casos totais, grande parte vem apresentando recuperação, causando um pequeno aumento no número de casos ativos, que aparenta estar entrando num processo de estabilização. Há trinta dias, o número de casos ativos representava cerca de 61% dos casos totais. Em 06/07 eles representaram cerca de 30% do número de casos total. Verifica-se no atual momento o processo de aumento de casos no interior do estado, mas espera-se que, devido à menor densidade demográfica nos municípios do interior, em contraste com a redução de casos ativos em Salvador e região, a propagação da COVID-19 comece a reduzir lentamente, mantendo-se, de modo geral as medidas de prevenção adotadas no Estado.

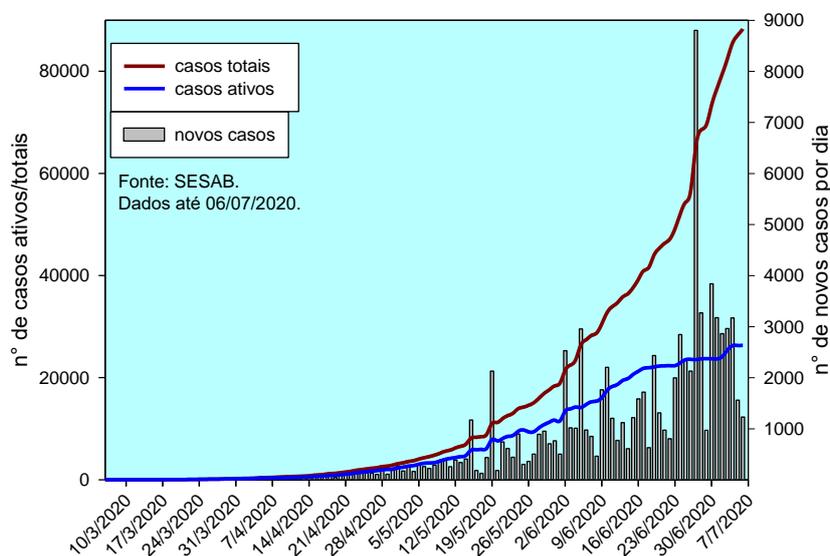


Figura 2: Evolução dos casos de COVID-19 na Bahia até 06/07/2020

O detalhamento de leitos de enfermaria e leitos de UTI, bem como as taxas de ocupação dos leitos, e o percentual de doentes atendidos são apresentados na Tabela 1. Verifica-se que até o momento, em nosso estado existe uma oferta de leitos que consegue suprir as demandas surgidas devido à COVID-19. A taxa de ocupação de leitos de enfermaria vem se mantendo próxima a 50%, mas, mesmo com o constante aumento do número de leitos, ainda se verifica uma tendência de aumento de ocupação dos leitos de UTI.

Tabela 1: Taxa de ocupação de leitos públicos hospitalares e de UTI em 06/07/2020 para COVID-19 na Bahia. (Fonte: SESAB).

Tipo de leito	Quantidade	Utilizados	Taxa de Utilização	% dos casos ativos
Leito de enfermaria	1370	752	55%	2,9%
Leito de UTI	923	733	79%	2,8%

Situação nas Regiões de Saúde de atuação direta da UESB

Segundo o plano de ação no combate à COVID-19 no Estado, as Unidades de Referência em nossas regiões são o Hospital Geral de Vitória da Conquista e o Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié, sendo o Hospital das Clínicas de Vitória da Conquista a Unidade de Retaguarda. Em Itapetinga, foi aberta em junho de 2020 uma unidade de retaguarda para atendimento de casos clínicos de baixa complexidade. A capacidade hospitalar exclusiva para a COVID-19 na região é apresentada na Tabela 2. A taxa de ocupação de leitos de UTI em Vitória da Conquista, que na última semana havida passado de 60%, em 06/07/2020 esteve abaixo desse índice. Em Jequié, após um breve período de queda, a ocupação dos leitos de UTI voltou a atingir níveis críticos, e nas duas últimas semanas se encontra acima de 85%. Verificou-se ainda um aumento na ocupação nos leitos de enfermaria disponibilizados, reflexo do aumento de casos ativos nas regiões.

Tabela 2: Oferta e utilização de leitos públicos de enfermaria e de UTI em 06/07/2020 exclusivos para COVID-19 nas regiões de saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Município	Tipo de leito	Quantidade	Taxa de Utilização
Itapetinga	Enfermaria	20	15,0%
	UTI	19	89,5%
Jequié	Enfermaria	34	n.d.
	UTI	19	89,5%
Vitória da Conquista	Enfermaria	46	50,0%
	UTI	40	57,5%

n.d. – dados não disponíveis. Fontes: Prefeituras de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Até 06/07/2020 as Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista somavam juntas 5530 casos e 110 mortes por COVID-19, representando, respectivamente, 6,3% dos casos e 5,1% das mortes no Estado. Na Tabela 3 é apresentada a situação nas três Regiões de Saúde, seus municípios-sede e nos municípios com maior número de casos em cada região. A Região de Itapetinga ultrapassou o milésimo caso na última semana, e a Região de Jequié irá ultrapassar os três mil casos nos próximos dias.

Nas Figuras 3 a 5 são apresentadas a evolução do número de casos por semana desde o 1º registro oficial em cada Região de Saúde. Apesar das diferentes realidades regionais, continuamos a verificar a tendência de aumento no número de casos. Observa-se também o crescimento no número de casos nos diversos municípios, comprovado pelo distanciamento entre o número de casos nos municípios-sede e nas respectivas Regiões de Saúde, principalmente nas Regiões de Itapetinga e Jequié. O contínuo crescimento acentuado, semana após semana, nas três regiões pode indicar que

as ações de contenção do avanço da COVID-19 não estão sendo eficazes. O momento ainda é de atenção e exige contínua reanálise das ações de prevenção e controle.

Tabela 3: Situação nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em comparação com o País e Estado e municípios com maior número de casos nas regiões, em 06/07/2020.

Localidade	População (mil hab.)	Data do 1º caso	Situação em 06/07/2020				
			Nº de casos	Nº de mortos	casos / milhão hab.	mortes / milhão hab.	Letalidade (%)
Bahia	14873,1	06/03	88279	2168	5935	145,8	2,5
Brasil	210147,1	26/02	1668589	66741	7940	317,6	4,0
Região de Itapetinga	252,9	29/03	1011	20	3998	79,1	2,0
Região de Jequié	489,4	23/03	2948	61	6024	124,6	2,1
Região de Vit. da Conquista	632,3	01/04	1571	29	2485	45,9	1,8
Itapetinga	76,1	04/04	460	15	6041	197,0	2,9
Jequié	156,0	23/03	1235	38	7918	243,6	3,1
Vitória da Conquista	338,5	01/04	934	21	2759	62,0	2,2

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PM Vitória da Conquista, PM Jequié, PM Itapetinga, PM Ipiá; IBGE.

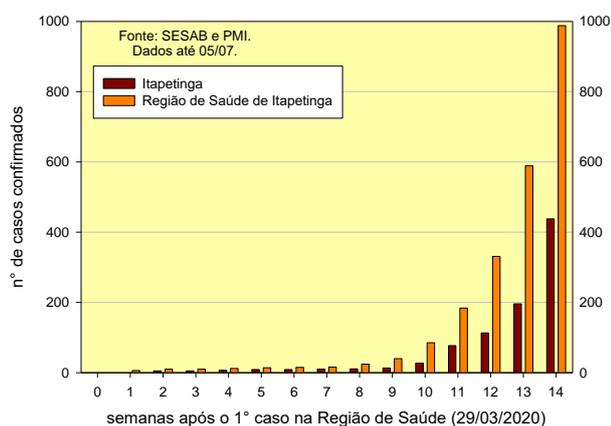


Figura 3: Evolução de casos na Região de Itapetinga.

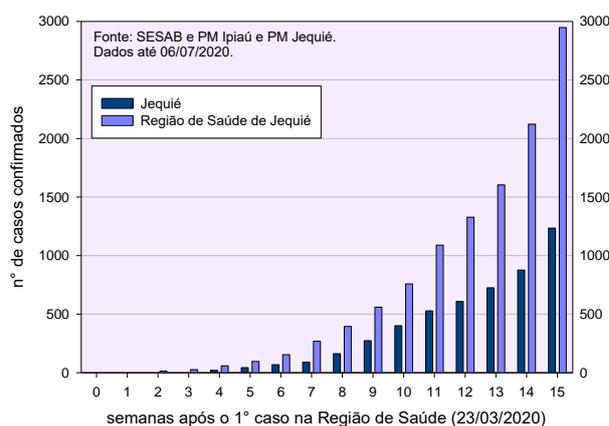


Figura 4: Evolução de casos na Região de Jequié.

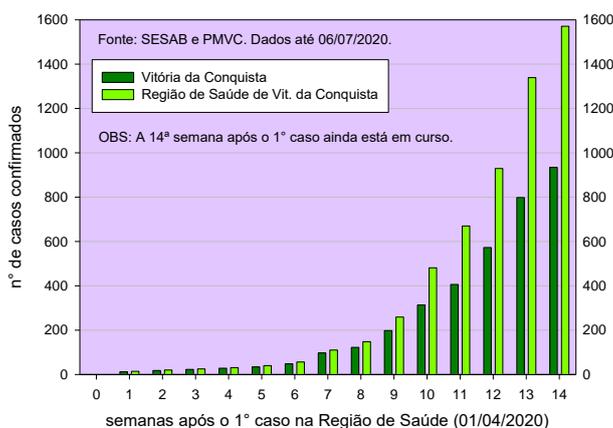


Figura 5: Evolução de casos na Região de Vitória da Conquista.

Somadas, as três regiões apresentaram na última semana um aumento de 29% nos casos, e 20% no número de mortes. Maiores detalhes sobre esse aumento são apresentados na Tabela 4.

Comparado à semana anterior, houve uma redução no incremento de novos casos nas três Regiões de Saúde observadas e nos seus municípios-sede, à exceção de Jequié. No entanto, tais aumentos, apesar de terem ocorrido com menor intensidade, ainda não estão levando a uma condição

de estabilidade ou redução no número de casos ativos A condição em Jequié indica atenção, porque além de se observar um novo aceleração no surgimento de novos casos, verifica-se que a ocupação de leitos de UTI no município está muito próxima do limite. Tal crescimento indica que, de modo geral o planejamento de combate ao novo coronavírus não tem se mostrado eficiente nas regiões.

Tabela 4: Aumento no nº de casos nas Regiões de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em 30/06/2020.

Região/Município	Casos em 22/06	Casos em 30/06	Aumento desde 22/06	Casos em 06/07	Aumento desde 30/06
Região de Itapetinga	356	833	134%	1011	21%
Região de Jequié	1603	2227	39%	2948	32%
Região de Vitória da Conquista	857	1243	45%	1571	26%
Itapetinga	126	384	205%	460	20%
Jequié	725	903	25%	1235	37%
Vitória da Conquista	523	729	39%	934	28%

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PMVC, PMJ, PM Itapetinga, PM Ipiáu.

Ações de flexibilização de abertura do comércio só deveriam ser pensadas diante de uma consistente observação de queda no número de casos ativos associada à garantia de existência de leitos nos hospitais. Nunca diante de um evidente quadro de expansão de casos. O aumento do fluxo de pessoas nas ruas é um facilitador da propagação da COVID-19, com aumento da taxa de infecção. Possivelmente é o que está se verificando em Jequié, cerca de trinta dias após a reabertura do comércio. Deve-se entender que no atual momento a possibilidade de abertura do comércio não é um retorno à normalidade, e as medidas de prevenção devem ser adotadas rigorosamente.

Verifica-se em diversas cidades do país a condução de processos de reabertura do comércio, mesmo com o número de casos ativos em crescimento, e o que se observa é que uma nova onda de surgimento de novos casos está se iniciando. Em diversas partes do mundo muitas cidades iniciaram processos de reabertura de atividades e estão precisando voltar atrás, recorrendo a bloqueios localizados para se evitar uma nova difusão da COVID-19.

Nas Figuras 6 a 8 são apresentados o número de casos por município de cada uma das três Regiões. Vinte e dois municípios das três Regiões em observação apresentaram mortes por COVID-19 até 06/07/2020, sendo apresentados na Tabela 5.

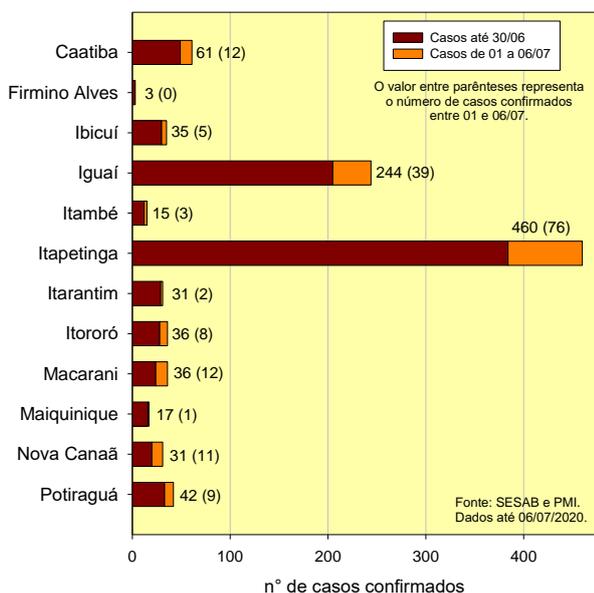


Figura 6: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Itapetinga.

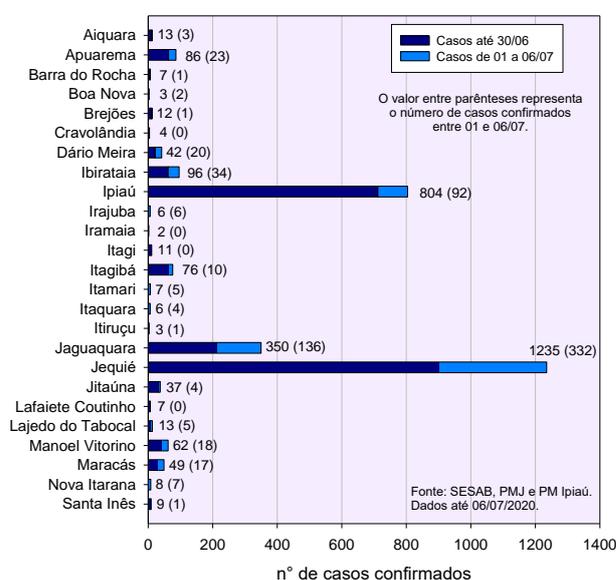


Figura 7: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Jequié.

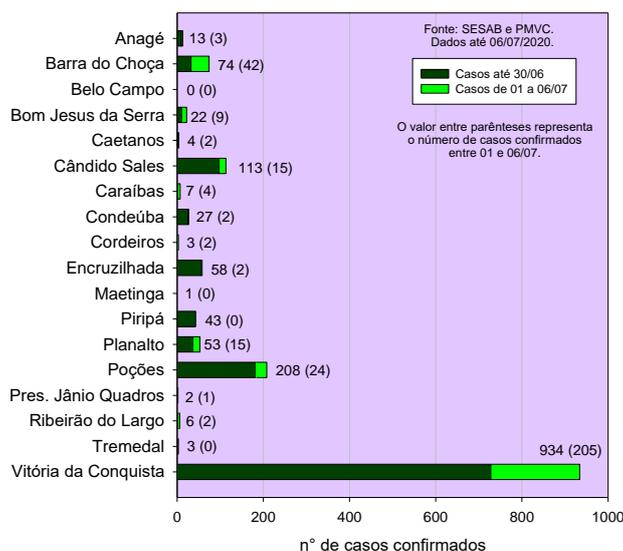


Figura 8: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Vitória da Conquista.

Foram registrados casos de COVID-19 em 54 municípios nas três Regiões de Saúde até 06/07/2020, um a mais que na semana anterior. Somadas as três Regiões, apenas os municípios de Belo Campo e Planaltino não possuem casos de COVID-19 confirmados, segundo a SESAB.

Tabela 5: Municípios com mortes por COVID-19 até 22/06/2020 nas Regiões de Saúde observadas.

Município	Nº de mortes	Município	Nº de mortes	Município	Nº de mortes
Iguaí	2	Poções	2	Itagibá	3
Itapetinga	15	Pres. Jânio Quadros	1	Jequié	38
Itarantim	1	Vitória da Conquista	21	Jitaúna	2
Itororó	1	Aiquara	1	Lafaiete Coutinho	1
Macarani	1	Dário Meira	2	Manoel Vitorino	1
Anagé	1	Ibirataia	2	Maracás	2
Barra do Choça	1	Ipiaú	8	Santa Inês	1
Cândido Sales	3				

Fonte: SESAB e Prefeituras Municipais.

Apesar de um crescimento menos acentuado, Itapetinga ainda apresentou o maior número de novos casos em sua região na última semana, seguido de Iguaí, Caatiba e Macarani. Preocupa o fato de que 75% dos municípios da Região de Saúde de Itapetinga já possuem pelo menos trinta casos confirmados. Na Região de Saúde de Jequié, além do grande aumento no município sede, verificou-se um aumento de mais de 60% dos casos em Jaguaquara, que já passou das trezentas confirmações de COVID-19. Na Região de Vitória da Conquista observou-se um crescimento de mais de 130% nos casos, passando de 32 a 74 confirmações de COVID-19.

Para se entender melhor a atual tendência de crescimento de casos, é apresentado nas Figuras 9 a 11 o número de casos ativos em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Nos dois primeiros municípios observa-se que o número de casos ativos está em ascensão. Em Itapetinga, foram adotadas em 30 de junho medidas como o toque de recolher no período noturno e a redução do horário do funcionamento do comércio, no entanto, tais medidas podem não ser suficientes, casos não haja uma efetiva redução do trânsito de pessoas nas ruas durante os horários de atividades comerciais.

A situação em Jequié inspira cuidados. Mesmo mantendo o toque de recolher noturno, ao longo do mês de junho foi conduzido um processo de reabertura de diversos segmentos, culminando

no fim do mês com a reabertura de salões de beleza, barbearias e centros de estética. Verifica-se que o número de casos ativos continua a subir, o que ocorreu de forma acentuada na última semana. A tendência é que o número de casos ativos não tenda a cair em um curto período de tempo se medidas de flexibilização continuarem e ser implementadas nesse momento.

Em Vitória da Conquista, apesar de se observar uma pequena queda no número de casos nos dois últimos dias, deve-se ter cautela, pois nos dias anteriores o aumento do número de casos ativos foi intenso e esse declínio pode não perdurar, como já foi observado anteriormente em Jequié. Outro fato importante que deve ser lembrado é que Vitória da Conquista também vem implantando um plano de reabertura de atividades não-essenciais, e mesmo com um aumento no número de casos ativos autorizou a reabertura de bares e restaurantes, no dia 02/07, e de salões de beleza, barbearias e clínicas de estética, no dia 05/07.

O atual momento nos três municípios indica que não é prudente o aumento de atividades que levem a um maior fluxo de pessoas às ruas. Nos próximos quinze a vinte dias será possível ter uma noção mais clara do efeito que as medidas dos últimos dias ocasionarão.

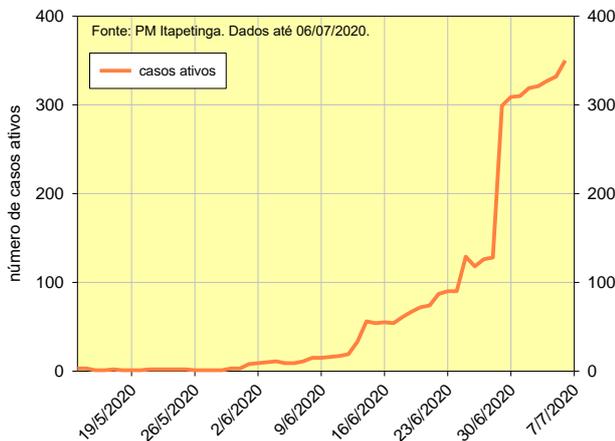


Figura 9: Casos ativos de COVID-19 em Itapetinga.

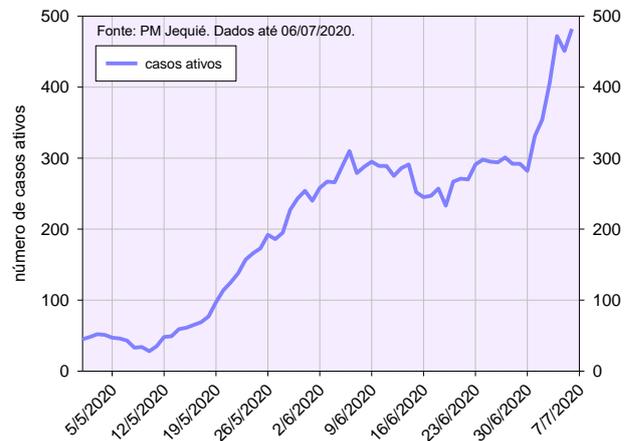


Figura 10: Casos ativos de COVID-19 em Jequié.

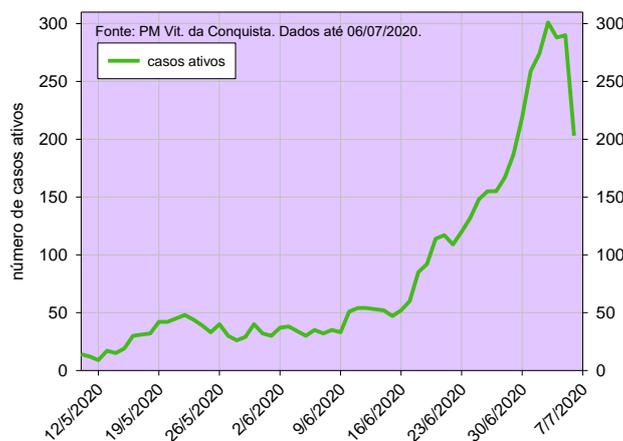


Figura 11: Casos ativos de COVID-19 em Vitória da Conquista.

Expectativas para o período de 02 a 15 de julho

Nas Figuras 12 a 15 são apresentados os cenários para a evolução do número de casos na Bahia e nos municípios de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista para o período de 02 a 15 de julho calculados usando-se como referência o ajuste do modelo de epidemia SIQR (Suscetível → Infectado → Quarentena → Recuperado) (Pedersen e Meneghini, 2020). São mostrados ainda em destaque os casos confirmados na última semana, em comparação com projeção apresentada no boletim anterior. É importante destacar que esses cenários são teóricos e estão em constante mudança com a evolução da própria doença nas regiões, devendo ser reavaliados periodicamente. Vale destacar também que tais projeções também são afetadas pelas ações adotadas há cerca de 15 a 20 dias para mudanças nas medidas preventivas, que passarão a ter impacto deste momento em diante.

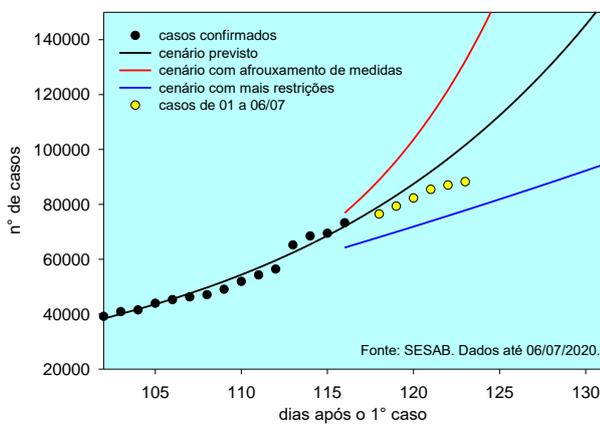


Figura 12: Projeções até 15 de julho na Bahia.

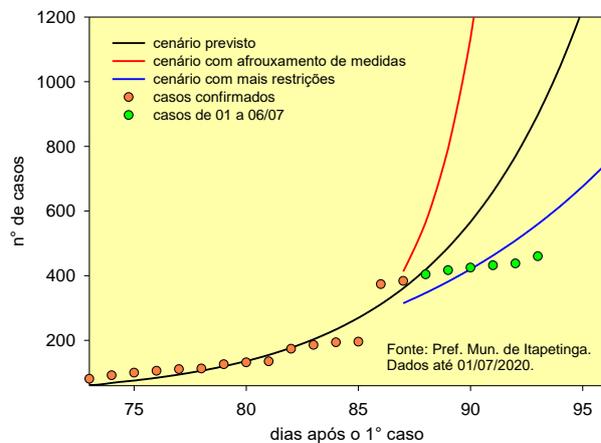


Figura 13: Projeções até 15 de julho em Itapetinga.

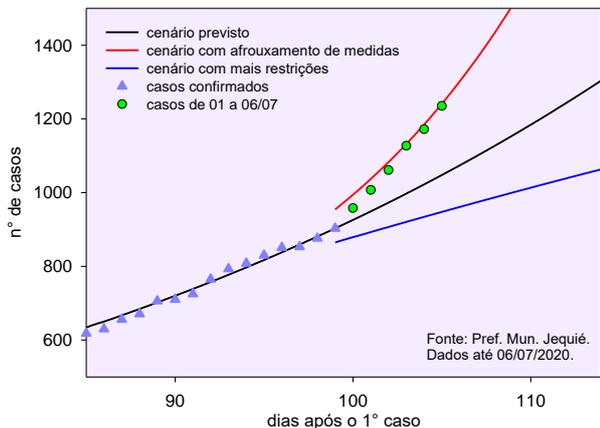


Figura 14: Projeções até 15 de julho em Jequié.

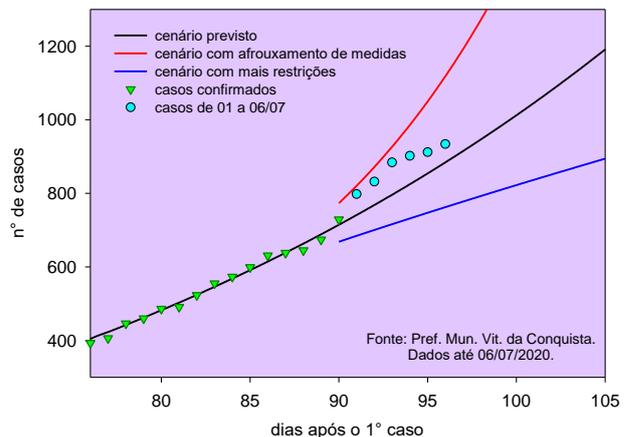


Figura 15: Projeções até 15 de julho em Vitória da Conquista.

Observa-se no estado a tendência de crescimento próximo ao previsto na semana anterior, com alguns indícios de que o aumento de casos será menos intenso nessa quinzena, se comparado à quinzena anterior. Na semana passada, verificou-se que as projeções indicavam maiores aumentos de casos nas diversas regiões, em especial em Vitória da Conquista e Jequié. É um sinal perigoso que nesse momento verifiquemos que o crescimento real na última semana está, mais uma vez ficando acima das projeções médias, indicando novamente um aumento acima do esperado, causado por ações que não estão sendo adequados para conter o avanço da COVID-19. É possível que nessas duas cidades, devido ao processo de reabertura de atividades, tenha ocorrido um relaxamento nas

medidas de prevenção e fiscalização, por parte de população e do poder público, contribuindo para a piora observada com relação ao número de casos.

Em Itapetinga verifica-se que o aumento de casos está abaixo das projeções, porém em contínuo crescimento. Tal situação ainda não é fruto das medidas adotados na cidade desde o dia 02/07. Devido ao salto ocasionado no número de casos em um único dia há pouco tempo, a modelagem desse período possui uma margem de erro maior. No entanto, espera-se que, a partir do que vem sendo observado nos últimos dias, até o dia 15/07 número de casos na cidade fique próximo dos seiscentos.

Se medidas mais severas não forem adotadas nos próximos quinze a vinte dias, dificilmente tal cenário será revertido no curto prazo, o que levará ao crescimento ainda maior dos casos ativos e isso pode comprometer a capacidade de atendimento do sistema de saúde da região já no mês de julho.

Considerações Finais

A oscilação no comportamento observado na evolução dos casos comprova o frágil equilíbrio que vivemos com relação à COVID-19, demonstrando fortemente a relação entre as ações que vêm sendo realizadas em nossas regiões e os resultados obtidos.

O momento em Vitória da Conquista e Jequié não é favorável à ampliação da abertura de atividades não-essenciais e a tendência é que o surgimento de novos casos não desacelere nessas cidades nos próximos dias. Em Jequié, a taxa de ocupação de leitos de UTI é elevada e o número de casos ativos de COVID-19 continua a subir. A reabertura de bares e restaurantes em Vitória da Conquista não ocorre em um momento favorável, em que também há o aumento dos casos ativos. Itapetinga adotou algumas ações de restrição, no entanto ainda é precoce predizer se as mesmas surtirão efeitos desejados ou não. Deve-se avaliar se as medidas adotadas conseguirão reduzir o trânsito de pessoas nas ruas, reduzindo a disseminação da doença. Não se pode esquecer que ações de manutenção do comércio aberto ou reabertura do mesmo devem ser avaliadas com cautela, baseando-se em indicadores claros, como o número de leitos hospitalares disponíveis, número de casos ativos e surgimento de novos casos.

Nunca é demais lembrar que gestores públicos, iniciativa privada e população devem entender e se conscientizar que, de fato, todos deverão se acostumar à rotina de um 'novo normal', em que hábitos recentemente adquiridos, como o uso de máscaras, aumento da frequência de higienização pessoal, entre outros, deverão permanecer ativos por muito tempo, senão de modo permanente, para que seja possível a retomada de atividades em nossas Regiões. Tais ações serão necessárias, uma vez que até o momento, ainda não se tem certeza de qualquer tipo de tratamento médico ou vacina reconhecidamente eficaz no combate à COVID-19.

As realidades locais são distintas de um município para o outro e exigem medidas distintas. Porém mapear e monitorar os casos suspeitos; aumentar o número de testes para facilitar a cadeia de rastreabilidade de casos, avaliando empresas com um grande número de funcionários, feiras livres, arredores de agências bancárias e casas lotéricas são boas referências em diversos planejamentos, para se iniciar a identificação e isolamento de novos casos, impedindo a cadeia de transmissão do novo coronavírus. O aumento do grau de conscientização da população com campanhas claras, diretas, e constantes, para manter as pessoas em casa, só saindo quando for essencial também é fundamental. O mais importante nesse momento é preservar vidas, para que seja possível posteriormente o reestabelecimento econômico e social em nossas regiões, no estado e no país.



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



#uesbcontra
a Covid19



Governo do
Estado da Bahia



Lave as
mãos com
frequência



Evite contato
com pessoas que
estejam com sintomas
de gripe



Use lenço
descartável
para higiene
nasal



Cubra sempre o
nariz e a boca com
a dobra do
cotovelo ao
espirrar ou tossir



Evite tocar nos
olhos, nariz e
boca



Mantenha seus
ambientes bem
ventilados



USE A MÁSCARA!



#useamascara

Imagem: Freepik

Referências (todos os sites acessados entre 25/06/2020 e 01/07/2020).

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/>

Jones, T.C. et al. (2020): An analysis of SARS-CoV-2 viral load by patient age. DOI: 10.1101/2020.06.08.20125484v1

Ministério da Saúde. Portal Covid19. <https://covid.saude.gov.br/>

Pedersen, M.G.; Meneghini, M. (2020). Quantifying undetected COVID-19 cases and effects of containment measures in Italy: Predicting phase 2 dynamics. DOI: 10.13140/RG.2.2.11753.85600.

Prefeitura Municipal de Ipiaú. Boletim COVID-19 – Dados Oficiais de Ipiaú. https://www.facebook.com/prefeituradeipiau/?epa=SEARCH_BOX, @prefeituradeipiau

Prefeitura Municipal de Itapetinga. Boletim COVID-19. <http://www.itapetinga.ba.gov.br/covid19/>

Prefeitura Municipal de Jequié. Boletim Epidemiológico Diário. <https://www.facebook.com/prefeiturajequie/>, @prefeiturajequie

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Boletim Coronavírus. <https://www.pmvc.ba.gov.br/coronavirus/>

Idealização e Produção: Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga.

Editorial:

Editor: Rafael da Costa Ilhéu Fontan

Colaboradores:

Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva

Leonhard Krause

Wesley Amaral Vieira

Dimas Oliveira Santos

Simone Andrade Gualberto